



CARTA TRIMESTRAL DOS INTERCESSORES

Nº 151 – Julho 2015

“Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus”

(Mateus 5,3)

Esta bem-aventurança lembra-nos em que medida “a pobreza” está no coração da nossa intercessão. Ela convida a colocarmo-nos numa atitude de humildade, simplicidade, despojamento e confiança no Senhor, para ser capaz de levar um rosto de compaixão, de respeito e de escuta àquele que está em sofrimento e que nos confia a sua angústia.

Colocar uma intenção na oração é também dar prova de pobreza: “Jesus, filho de David, tende compaixão de mim” (Lucas 18,35). A resposta de Jesus está à altura da petição: “Vai, a tua fé te salvou”. E nós, intercessores, depomos toda esta cadeia de intercessão no coração de Jesus, implorando para ela a sua misericórdia.

É na acção de graças, que nós nos posicionamos em cada vez que recebemos ou que damos: Deus transforma a nossa pobreza em espírito filial e em fonte de fraternidade para com os outros.

Anne-Laure e Jean-René Brégeon

BILHETE ESPIRITUAL

Ao proclamar as bem-aventuranças, Jesus desenha o seu próprio retrato. Quando nos convida a tornarmo-nos “pobres de coração” Ele deseja que partilhemos da sua felicidade. Ele é o primeiro na pobreza: a sua postura, o seu estilo de vida, a sua maneira de abordar os pequenos e os grandes deste mundo, tudo mostra a simplicidade sem perder a nobreza. Nada o embaraça. A sua pobreza

é libertadora. Está adaptado, com a simplicidade e justiça do seu coração, ao “Reino dos Céus”. Nesse reino Ele é “o Filho” que tudo recebe do Pai. Aí está a felicidade que habita no “seu coração”, Ele quer partilhá-la conosco.

Partilhar. É o termo que ilumina esta bem-aventurança.

“Vós conheceis a liberdade de Nosso Senhor Jesus Cristo, que sendo rico, para vós se fez pobre, a fim de vos enriquecer por meio da pobreza” (Coríntios 8,9).

Como avaliamos nós este empobrecimento? O Filho eterno de Deus tornou-se um de nós! Despojou-se para partilhar conosco a sua riqueza: a vida divina, a sua vida recebida do Pai. Ele partilha conosco a vida eterna.

Tornar-se pobre segundo o espírito do Senhor, é portanto tornarmos-nos (nós também) despojados.

Não se trata de irmos todos para a rua e aumentar a lista dos sem-abrigo. São Vicente de Paulo amava os ricos pois podia pedir-lhes muito a fim de salvar os que estavam na miséria e “dar” a esses mesmos ricos ajuda para escapar às armadilhas da riqueza.

Trata-se de uma atitude de coração: depender de Deus que dá e procurar apenas a felicidade dos outros.

Há um egoísmo possível no casamento: regozijarem-se de ser bom estarem juntos, maravilharem-se com as crianças bem sucedidas... mas ficarem por aí. Isso não basta.

O amor e a alegria não são propriedade nossa. Tudo vem de Deus e tudo deve voltar a ser oferecido. É verdade que para receber felicidade poderá ter sido necessário muito trabalho e longos anos de conversão. Mas a felicidade é frequentemente uma realidade muito para além dos obstáculos da vida. Atenção a que, aquilo que se recebeu, deve voltar a ser dado. É assim a lógica do amor que vem de Deus.

Concretamente, pensem no seguinte sinal de pobreza que o Senhor suscita: a hospitalidade.

Na hospitalidade, a riqueza deste amor (fruto de muitas conversões) é oferecida aos outros. Aqueles que vêm até nós deparam com uma mesa posta, encontram aí reconforto para as provações, paz no meio de incertezas, coragem para tomar decisões difíceis, dinamismo para “repartir”. A hospitalidade é a virtude dos que não andam atulhados de si próprios e podem abrir-se aos outros.

O fundador dos Irmãozinhos dos Pobres, Armand Marquiset, tinha uma divisa que descrevia toda a sua acção: “Flores antes do pão”. Ele ajudou muitos pobres. Mas, antes de mais, desejava que cada um reencontrasse a sua dignidade. A hospitalidade é em primeiro lugar isso mesmo: que cada um descubra compreensão, estima e respeito. Então o Reino dos Céus chegou, esse reino onde cada um é um filho de Deus e é infinitamente amado. “O próprio Pai ama-vos”, diz João (16,27). É a riqueza incomparável que se oferece a todos.

Padre Paul- Dominique Marcovits, o. p.
Conselheiro Espiritual dos Intercessores

Quem é o pobre?

A primeira bem-aventurança é a única que finda com o verbo no presente: “... deles é o Reino dos Céus”. Constitui a porta de entrada, que torna possível as outras.

Tentemos pois compreender-lhe o sentido e ver como pode ser vivida.

Quem é o pobre? É certamente aquele que não pode bastar-se a si próprio, que tem de recorrer a outros para obter o que é necessário para viver e está dependente da boa vontade deles. É aquele que não é considerado, ou ainda menos que isso, amado.

É aquele que sofre de solidão. É aquele que sofre de precaridade, sem ter segurança para o dia de hoje e ainda menos para o de amanhã. Perdeu as suas seguranças, as suas pretensões, e viu claramente que não podia fazer grande coisa para mudar os outros ou para mudar-se a si próprio.

O pobre fez a experiência do que é um falhado, de quais são os seus limites ..., de múltiplas maneiras.

Posso pensar, particularmente, nos doentes e nas pessoas idosas, que sentiram fortemente as suas fragilidades, a dependência, a precaridade, que vêem diminuir as forças, perder meios de subsistência e, muitas vezes, as relações sociais e vêem-se confrontados com sofrimento.

Pensem nos desempregados que vivem a precaridade, a incerteza e rapidamente caem na dúvida sobre eles próprios.

Pensemos nos pais que podem fazer uma verdadeira experiência de pobreza face aos seus filhos. Quando eram jovens, podiam conduzi-los sobre aquilo que lhes parecia o bom caminho. Mas por vezes vêem os filhos abandonar coisas que levavam tanto a peito ou escolher caminhos perigosos, e dão conta de que a comunicação já não passa. Isto também acontece na minha própria experiência de padre, onde sou confrontado em todas as minhas limitações e na insuficiência do meu testemunho.

Mas bastará ser pobre para ser pobre de coração?

Reflectindo sobre o assunto, dou-me conta de que: podemos passar o nosso tempo em lamentações, a recriminar ... podemos desejar, invejar ... podemos revoltar-nos contra os outros, contra nós próprios, contra Deus ... podemos concentrar-nos, renunciar a agir, a viver, desesperar

Pessoalmente será que não me deixo dominar por estes sentimentos?

Que é que caracteriza o pobre de coração?

Ele reconhece a sua pobreza e consente-a. Aceita parecer aquilo que realmente é. Renuncia a julgar os outros ou a julgar-se a si próprio. Reconhece que aquilo que tem, aquilo que é, já é graça a outros e graça a Deus.

Ele espera, procura e tem confiança.

De repente ele desperta outras generosidades. Ganha confiança nos outros e em Deus, apesar de tudo. Ousa empreender, testemunhar, porque coloca a confiança não em si mas em Deus. Ele bate-se não por si próprio mas por todos os irmãos que sofrem dessas pobreza. A justiça para todos é o seu objectivo. Agradece de cada vez que é capaz de fazer alguma coisa, ou de cada vez que recebe algo. Sabe mesmo agradecer a Deus e aos outros antes de ter recebido, porque tem mesmo confiança. A sua pobreza, ele a transforma em espírito filial e em fonte de fraternidade com os outros.

A nós todos que queremos colocar a nossa confiança Nele, Ele diz-nos, segundo a tradução de alguns exegetas desta bem-aventurança: "Pobres de coração, avancemos. O Reino dos Céus é vosso".

Por isso paremos de nos lamentar. A nossa força está no Senhor. Ele conta conosco. Ele chama-nos.

*Padre Michel Meunier
Paróquia Saint Éloi, PARIS
Domingo 30 Janeiro de 2011*

ORAÇÃO A S. VICENTE DE PAULO

S. Vicente de Paulo, Apóstolo e testemunha da caridade de Cristo junto dos pobres, dá-nos a possibilidade de amar Deus à custa dos nossos braços e do suor dos nossos rostos.

Ajuda-nos a abandonarmo-nos à sua providência, fiéis à descoberta da sua acção em todos os acontecimentos da nossa vida. Apoia-nos no nosso desejo de discernir e de realizar a vontade de Deus.

Permite-nos um coração terno e compassivo às misérias e aos sofrimentos dos outros principalmente os mais desamparados deste mundo.

Acompanha-nos no nosso serviço aos homens e intercede junto do Filho de Deus para que nos tornemos no

nosso trabalho,

na nossa família

no nosso bairro,

na nossa paróquia,

nas nossas comunidades,

entusiastas do seu Evangelho de Amor.

Amém.

A ORAÇÃO DA POBREZA

Atrever-me-ei a dizer que me congratulo com a sensação de total impotência e desamparo que encontrais na oração? Creiam-me que não é por ter um coração duro, mas pela convicção que esta rude prova vos reserva um grande benefício.

Tendes abundantes recursos intelectuais e materiais; sois um posto de comando; admiram-vos e respeitam-vos, amam-vos e obedecem-vos; muitos seres e coisas dependem de vós; e numa área, a da oração, falhais...Sois ferozes na persistência, em tentar o sucesso, mas é tudo em vão.

Na vossa carta apercebo-me que “ a oração não é para vós”, que desistis à partida.

Peço-vos que consentam uma reflexão ainda antes de renunciar.

Este tempo de oração quotidiana parece-vos intolerável: isso não virá da fuga secreta ao sentimento de vos aceitardes carentes, indefesos, pobres, nem que seja por meia hora por dia? Se, tendo iniciado a oração, já estiverdes ansiosos por voltar à actividade profissional, não será altura de provar aos outros e, sobretudo e em primeiro lugar, a vós mesmos que sois uma pessoa “capaz”, uma pessoa criadora e eficaz? Tende cuidado. Creio que não cedereis à tentação insidiosa, perigosa, que vos faz correr o risco de bacilar perante a classe de homens que Cristo amaldiçoava: os ricos. O rico, com efeito, é uma personagem que *pode*, que *tem*, que *é*.

Torna-se essencial para vós, a oração! A vossa actual vida dominada pelo sucesso, oferece-vos a possibilidade de descobrir os vossos limites, de experimentar a pobreza, a mais verdadeira, a mais beneficente, a da alma. Abençoai-a por vos permitir reencontrar a vossa infância, o tempo em que não realizáveis nem possuíeis grandes coisas, em que éreis dependentes dos outros, pequenos e frágeis. No reino de Deus em que não somos senão uma criança desamparada, pobre.

Henri Caffarel

Presença em Deus, 100 cartas sobre a oração, carta 26

AO SERVIÇO DOS POBRES

Se temos tanto amor aos pobres, é porque entre eles encontramos o Jesus de hoje, Ele que é o Verbo feito carne. Quanto mais estivermos unidos a Deus, mais engrandeceremos o nosso amor pelos pobres e a nossa disponibilidade para os servirmos de todo o coração. A união dos corações tem muitas e boas consequências

Não vão procurar Deus em países longínquos. Ele está muito perto de vós. Está convosco. Tende sempre a vossa lamparina acesa e descobri-Lo-eis sem cessar. Velai e orai e vereis o seu Amor, vereis a doçura do Senhor que vos ama...

Para oferecer um lar ao Cristo sem abrigo, é necessário começar por fazer das nossas casas lugares onde abundem a paz, a felicidade e a bondade, graças ao nosso amor por cada um dos membros da nossa família ou da nossa comunidade. Uma vez que consigamos amar com um tal amor que vai até à dor, os nossos olhos abrir-se-ão e seremos capazes de dar e transmitir esse amor aos outros. Teremos assim um

coração cheio de amor, de alegria, de paz e irradiaremos este amor, esta alegria e esta paz tornando-nos cada vez mais um reflexo de Cristo.

Lembremo-nos, que seja o que for que façamos pelos outros, seja um sorriso ou um pedaço de pão, uma ternura, um abraço ou um aperto de mão, isso será considerado por Jesus como sendo feito para Ele: “É por mim que o haveis feito”. Mas que não haja nem orgulho nem vaidade nas vossas obras. A obra é feita a Deus e os pobres são Deus. Coloquemo-nos inteiramente sob a influência de Jesus de maneira que sejam os seus pensamentos que ocupem o nosso espírito; façamos a sua obra com as nossas mãos e seremos todopoderosos com Ele, que nos fortifica.

Temos de estar suficientemente persuadidos que aquilo que façamos não representa mais do que uma gota de água no oceano. Mas se esta gota não estiver lá, o oceano estará diminuído.

O que nos interessa, é cada pessoa por si mesma. Para a podermos amar é necessário que estejamos em contacto com ela. Creio na relação de pessoa a pessoa. Cada pessoa é para mim o Cristo, e como não existe senão um só Jesus, a pessoa com a qual estou em contacto neste ou naquele momento é nessa altura a única do mundo.

Graças à minha oração, torno-me uma no amor com Cristo e apercebo-me que orar é amar, o que quer dizer: executar as suas palavras. Os pobres das favelas de algumas partes do mundo são como o Cristo sofredor. Entre eles o filho de Deus vive e morre e por seu intermédio, Deus mostra-me a sua verdadeira imagem. A oração significa para mim viver vinte e quatro sobre vinte e quatro horas em conformidade com a vontade de Jesus.

Viver para Ele, por Ele e com Ele.

E depois, um dia, iremos ao encontro de Cristo no céu. Nosso Senhor manifestará o seu reconhecimento dizendo-nos: “Vinde! Vinde a mim, vós os benditos de meu Pai, porque tive fome e destes-me de comer, estava despido e vestistes-me, estava sem abrigo e abrigastes-me.”

Tornemo-nos dignos do Senhor, servindo os outros no mundo inteiro: os que vivem e morrem na pobreza e na fome. Neste dia, dai-lhes Senhor, pelas nossas mãos, o seu pão quotidiano e pelo nosso amor compassivo, dai-lhes a alegria e a paz.

Irmã Teresa
A oração – Frescura de uma fonte

OBRIGADO ARMELLE

Agradecemos de um modo muito particular a Armelle, que acaba de terminar o seu serviço, pelo tempo que dedicou desde há vários anos ao secretariado da nossa família de intercessores. Que o Senhor a acompanhe nas suas novas actividades.

INTERCESSÃO GERAL

Sagrado Coração de Jesus, origem de todo o Amor

Colocamos diante de Ti as nossas famílias, desiludidas ou felizes, com a sua beleza e as suas feridas.

Ensina-nos a cuidar uns dos outros na família.

Pelos esposos para que se guardem mutuamente. Pelos pais para que cuidem dos seus filhos. E pelos filhos para que se tornem, com o tempo, também guardiães dos seus pais. Amém!

Extraído da Oração de João Paulo II pelas Famílias

Queridos Amigos Intercessores

Pedimos desculpa pelo atraso com que vos enviamos a carta e os pedidos de intercessão mas tal deve-se a que nos foram enviados de França apenas há 3-4 dias para traduzir e a quantidade de pedidos e de pessoas angustiadas e a recorrer ao vosso auxílio é cada vez maior (sinais dos tempos e das dificuldades que todos experimentamos).

Neste tempo de verão caracteristicamente de férias e de descanso pedimos ao Senhor que nos ajude a ser pobres de coração e herdeiros da sua hospitalidade e assim sejamos portadores e intercessores junto do Pai do céu.

Que a todos o Senhor abençõe .

Um abraço em Cristo

Rita e Joaquim